



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.**

P 1- CORPO E GÊNERO NAS PRÁTICAS ESCOLARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Francis Madlener de Lima

Nilson Fernandes Dinis

Programa de Pós Graduação em Educação

Universidade Federal do Paraná

A Educação Física vem historicamente se confundindo com a história da sociedade, e, a partir do advento da sociedade capitalista, passa a ser uma ferramenta importante para a adequação dos corpos ao novo modelo de produção. Tem-se então a disciplinarização das práticas e, conseqüentemente, dos corpos, os métodos ginásticos e a posterior inserção da Educação Física nas escolas traz consigo formas de intervenção no corpo que se caracterizam por uma disciplina imposta e uma posterior internalização e auto-regulação dos indivíduos. Toda metodologia de ensino da Educação Física nas escolas mantém essas raízes em práticas anteriormente ligadas à produção de trabalhadores aptos física e moralmente. Estas práticas escolares continuam solidificando a distinção dos indivíduos feita através de suas capacidades físicas e de seu sexo biológico, através da noção de papéis sociais ligados a cada gênero. Sendo assim as aulas de Educação Física separam as meninas dos meninos, estabelecem características para cada um deles e perpetuam um modelo em que ao homem cabe um papel ativo, violento e competitivo, restando às meninas o seu oposto. Busca-se perceber então, através dessa reflexão, de que forma se dá a produção de sujeitos e suas identidades de gênero na história e nas práticas atuais da Educação Física.

Palavras chaves: Educação Física, gênero, corpo..